

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
CAMPUS CURITIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EFEITO TERAPÊUTICO DA MUSICOTERAPIA EM NEONATOS PRÉ – TERMOS E
PACIENTES PEDIÁTRICOS EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Adéli Pinho Novakovski
Isabella Caroline de Abreu

CURITIBA – PR

2020

Adéli Pinho Novakovski
Isabella Caroline de Abreu

EFEITO TERAPÊUTICO DA MUSICOTERAPIA EM NEONATOS PRÉ – TERMOS E
PACIENTES PEDIÁTRICOS EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo ao curso de graduação em Enfermagem da
UniCesumar – Centro Universitário de Maringá
como requisito parcial para a obtenção do título
de bacharel em Enfermagem, sob a orientação da
Prof. Me Sonia Maria Kalckmann de Macedo e
Coorientadora Prof, Dra, Vivian Freitas Rezende
Bento

CURITIBA – PR
2020

ADÉLI PINHO NOVAKOVSKI
ISABELLA CAROLINE DE ABREU

EFEITO TERAPÊUTICO DA MUSICOTERAPIA EM NEONATOS PRÉ – TERMOS E
PACIENTES PEDIÁTRICOS EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Me. Sonia Maria Kalckmann de Macedo

Aprovado em: 24 de Novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sonia Maria Kalckmann de Macedo, UniCesumar – Centro Universitário de Maringá

Prof. Fábio Henrique da Silva, UniCesumar – Centro Universitário de Maringá

Prof. Me Fabiane Frigotto de Barros – Faculdade Pequeno Príncipe

**EFEITO TERAPÊUTICO DA MUSICOTERAPIA EM NEONATOS PRÉ – TERMOS E
PACIENTES PEDIÁTRICOS EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Adéli Pinho Novakovski
Isabella Caroline de Abreu

RESUMO

A prática da musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos para fins terapêuticos. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura que tem por objetivo conhecer os efeitos da musicoterapia em pacientes pediátricos, em pós-operatório de cirurgia cardíaca, internados em unidades de terapia intensiva. A partir das análises percebe-se que a música é benéfica e produz resposta fisiológica, ou melhor, efeito ao bebê neonato quando inserido em uma Unidade de Internamento Neonatal.

Palavras-chave: Musicoterapia; Unidade de terapia Intensiva Neonatal; Cirurgia cardíaca; Pediatria.

**THERAPEUTIC EFFECT OF MUSIC THERAPY IN PRE-NEONATE PATIENTS AND
PEDIATRIC PATIENTS IN POST-PERIOD OF HEART SURGERY: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

ABSTRACT

The practice of music therapy is the professional use of music and its elements for therapeutic purposes. This research is an integrative literature review that aims to know the effects of music therapy in pediatric patients, in the postoperative period of cardiac surgery, admitted to intensive care units. From the analysis, it can be seen that music is beneficial and produces a physiological response, or rather, an effect to the newborn baby when inserted in a Neonatal Inpatient Unit

Keywords: Music therapy; Neonatal Intensive Care Unit; Cardiac surgery; Pediatrics

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a música é uma arte de combinar sons de forma harmônica a fim de despertar sentimentos, emoções, lembranças e até mesmo alterações comportamentais. (BENENZON, 1988)

A prática da musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos para fins terapêuticos. Normalmente utilizam-se sons com letra ou somente instrumentais, pois esses têm o objetivo de proporcionar uma conexão do estado emocional e fisiológico do ser humano como bem-estar, alterações fisiológicas, melhora das condições intelectuais e relaxamento quando inserida como forma de tratamento não farmacológico. (BENENZON, 1988)

No século XX essa técnica era aplicada somente pelos médicos com o auxílio dos músicos e passou a ser considerada não um método novo, mas uma nova forma de utilizar a música como técnica terapêutica. (PIAZZETTA, 2014)

Com alguns conhecimentos dos objetivos e benefícios da musicoterapia já citados, podemos analisar onde a musicoterapia pode atuar, sendo em: clínicas, com os idosos, crianças com dificuldades de aprendizado; hospitais, dentro das maternidades, auxiliando a mãe e o recém-nascido emocionalmente e fisiologicamente; na área de fisioterapia, associando a música com os exercícios. São somente alguns dos exemplos dos locais de atuação. (VOLL Group, 2017; FELCAR, 2008)

Destes ambientes citados, existem as unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), e também as unidades de internação de pós-operatório de cirurgia cardíaca, nelas percebem-se diversos ruídos podendo dificultar a comunicação entre a mãe e o bebê. Apitos e alarmes dos monitores, que por sua vez dificultam o sono noturno, causando agitação estresse e insônia, juntamente com alterações cognitivas e principalmente a dor. (PEDRO, 2016). São todas essas alterações em que o paciente de cardiopatia congênita sofre dentro de uma UTI (HATEM, 2006) podendo chegar pelo menos uma semana de internação. (OLIVEIRA, 2009)

A cardiopatia congênita consiste em qualquer anormalidade no funcionamento do coração, podendo comprometer o desenvolvimento do bebê ou da criança. É a anomalia congênita mais comum no país, e existem mais de 40 tipos de cardiopatia, nem sempre sendo hereditárias. O diagnóstico ideal seria ainda na gestação com o ultrassom e o ecocardiograma fetal. O tratamento depende da gravidade podendo ser

curadas pelo próprio organismo, ou necessitando de medicamentos e cirurgias. (HATEM, 2006).

A estimativa de novos casos de cardiopatia congênita no Brasil é de 28mil por ano sendo 23mil desses casos indicativos de intervenção cirúrgica (GUITTI, 2000). Geralmente, a maioria dos pacientes que passam por cirurgia cardíaca devem obter maior cuidado tanto no pós-operatório imediato, mediato e após a alta. Os cuidados imediatos na unidade de internação com os pacientes começam a partir do transporte para a UTIP (Unidade de Internação Pediátrica) posicionando da melhor forma no leito, fazendo a identificação de acessos, aberturas de drenos, verificação de sondas e tubos endotraqueais, conectado ao respirador e monitorado (JOAO e FARIA JUNIOR, 2003).

A importância da compreensão destes efeitos se dá pela predominância de casos de cardiopatias congênitas nos neonatos e lactentes (MIYAGUE, 2003; ARAGÃO, 2013), com a apresentação de diversos problemas que podem ser amenizados com apenas um tratamento terapêutico, sendo que comprovadamente por meio de estudos, a musicoterapia tem efeito benéfico a esse tipo de tratamento (PEDRO, 2016). O desconhecimento do estudo e a falta de busca sobre esta terapia alternativa instigam-nos a compreender como a música pode simplesmente causar essas alterações e reduzir os sinais de dor e estresse no paciente neonato.

O objetivo desta revisão é compreender o efeito da musicoterapia no pós-operatório de pacientes recém nascidos pré termos e pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca, relatando o benefício ou malefício dessa terapia.

2. MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura a qual tem por objetivo comparar e entender como a musicoterapia tem sido inserida dentro das unidades de terapia intensiva de neonatologia. As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema (pergunta de pesquisa); coleta, análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados e conclusões. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019)

2.1 Formulação do problema

Seleção da pergunta de pesquisa: “Qual efeito terapêutico da musicoterapia em pacientes pediátricos e recém nascidos pré termos em pós-operatório de cirurgia cardíaca?”. A caracterização e descrição dos efeitos da musicoterapia em pacientes pediátricos e pré termos no período pós-operatório de cirurgia cardíaca foram realizadas por meio de análise de estudos clínicos randomizados.

Para a escolha da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia mnemônica PICO (SANTOS 2007): *População*: Crianças; *Intervenção/exposição*: musicoterapia; *Comparação*: não se aplica; *Resultados*: Conhecer os efeitos terapêuticos na musicoterapia em pacientes pediátricos e recém nascidos pré termo no período de pós-operatório de cirurgia cardíaca.

2.2 Estratégia de busca

As bases de dados selecionadas para a construção dessa pesquisa foram: *Google Scholar*; LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed (Public Medline). Foram realizadas também buscas manuais em periódicos e referências citadas nos artigos selecionados. Os Descritores Gerais e Específicos em Ciências da Saúde (DeCS, 2020) utilizados estavam relacionados à população analisada: Musicoterapia; Unidades de terapia intensiva neonatal; Cirurgia cardíaca; Pediatria. Na busca realizaram-se a junção dos descritores por meio dos operadores Booleanos, que foram: musicoterapia e unidade de terapia intensiva neonatal e cirurgia cardíaca e pediatria. As buscas foram realizadas em abril de 2020 e novas buscas ocorreram em agosto e outubro de 2020, a fim de avaliar possíveis novos estudos publicados nesse período.

2.3 Critérios de inclusão, exclusão e não incluídos

Para a definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra foram incluídos três artigos nacionais, publicados de 2006 a 2020 com o filtro em língua portuguesa. Sem esse filtro, foram achados 2 estudos que não foram incluídos por não se enquadrarem e estarem fora do tema abordado. Os resultados encontrados com os descritores selecionados foram de 189 artigos por conferência de duplicidade. Sendo então: 6 estudos encontrados na plataforma SciELO, 3 no Lilacs, 10 no PubMed, e 172

em outras bases de dados. Foram excluídos 58 artigos pela leitura do tema, 17 artigos de revisão de literatura, 13 de dissertação de mestrado, 3 de tese de doutorado, 10 trabalhos de conclusão de curso, destes, 9 artigos foram avaliados para a elegibilidade, porém 6 estudos não respondiam a pergunta de pesquisa do assunto do tema pesquisado. Estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Para a identificação e seleção dos estudos foi realizado por meio de duas duplas de autores, independentes, separadamente fizeram a leitura dos títulos e resumos de cada trabalho pré-selecionado, a fim de identificar somente os estudos que preenchiam corretamente os critérios de inclusão. Seguiu-se a leitura dos artigos, separadamente, por quatro autores, a fim de assegurar os critérios da revisão integrativa. Quaisquer divergências entre os autores foram resolvidas por discussão e diálogo, na presença de um quinto autor.

2.4 Extração dos dados

Dois autores coletaram os dados, através de um formulário de coleta predefinido. Um terceiro autor independente revisou os dados extraídos. As características dos estudos extraídos incluíram: data de publicação, título, objetivo do estudo, duração da intervenção, tipo de intervenção, entre outras. Registraram-se dados sobre os participantes de cada trabalho, número de participantes, sexo, idade, comorbidades. E por fim, com relação aos resultados, foram coletados aqueles referentes à musicoterapia antes e depois da intervenção, com as respectivas variâncias.

A análise e interpretação dos dados foi realizada de forma organizada e sintetizada por meio de uma tabela sinóptica que compreendeu os seguintes itens: Identificação do estudo, objetivos, ano periódico de publicação; desenho do estudo; temática; participantes da pesquisa; resultados e recomendações.

As atividades de análise foram:

1. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: Os títulos e os resumos dos artigos encontrados foram lidos e selecionados por pesquisadoras independentes a fim de identificar somente os estudos que preenchiam corretamente os critérios de inclusão.
2. Representação dos estudos selecionados: Após coleta, as informações dos estudos foram sintetizados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e

classificar os dados com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta revisão.

3. Análise crítica dos achados foi implementada pelos autores: após sumarização das características metodológicas dos estudos, os dados foram categorizados segundo o tipo de atividade e suas características, bem como a região do país e tipo de instituição ou vinculação acadêmica.

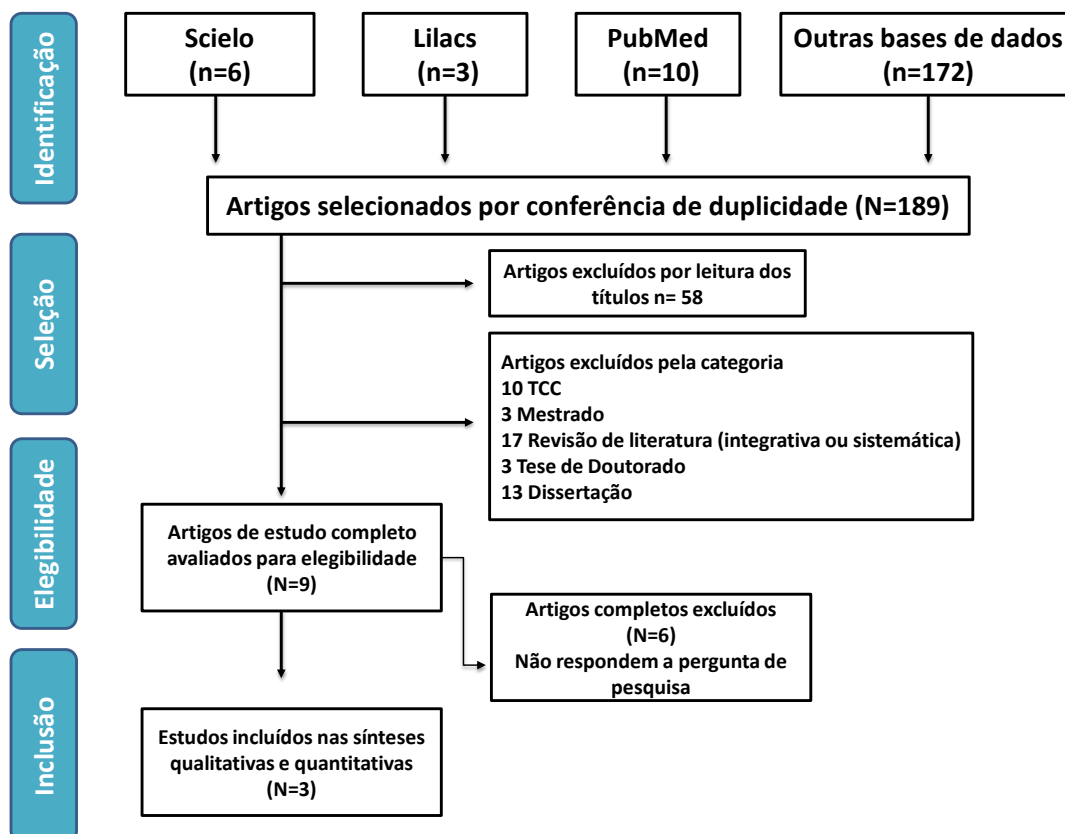
3. RESULTADOS

Neste item serão apresentados a partir de quadros e tabelas os principais efeitos de acordo com os resultados de cada artigo incluído, será dividido em dois tópicos, que são: identificação e seleção dos estudos e características gerais das pesquisas.

3.1 IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A figura 1 abaixo mostra o fluxograma do processo de seleção dos artigos disponíveis e em quais bases de dados foram encontrados

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: As autoras, 2020

3.2 Características gerais dos estudos

Para melhor compreensão dos artigos, realizou-se um quadro para identificar as características de cada artigo selecionado. Com isso, no quadro 1 elencou-se os objetivos dos autores, suas conclusões e suas atividades desenvolvidas ao longo da realização do estudo.

Quadro 1. Características das atividades realizadas no estudo

Autores/ ano	Título do artigo	Objetivo	Atividades desenvolvidas	Desenho	Conclusão
Keiko Lúcia Hagi Pedro, Amanda Rodrigues Santos, Valdina Marins Pereira/2016	Efeito do canto materno na adaptação de prematuros à vida extrauterina	Avaliar os efeitos do canto materno em recém-nascidos prematuros utilizando parâmetros a variação da frequência respiratória e a concentração dos bebês, bem como a percepção da mãe quanto ao comportamento do bebê durante a exposição ao canto materno	1)Canto materno; 2) avaliação das reações do bebê; 3) registro dos parâmetros antes e depois do canto - avaliação de sinais vitais; 4) Entrevista gravada com a mãe, dando o relato da experiência	Investigação exploratória	Não foi observada diferença significativa, porém a análise qualitativa demonstrou resultados positivos nos discursos obtidos das mães, tais como alterações comportamentais benéficas, reconhecimento da voz materna e auxílio na consolidação do vínculo mãe - bebê
Thamine P Hatem, Pedro IC Lira, Sandra S Mattos / 2006	Efeito terapêutico da música em crianças de pós operatório de cirurgia cardíaca	Investigar, de maneira objetiva e subjetiva, o efeito da música em crianças de uma unidade de terapia intensiva cardíaca após cirurgia cardíaca, em conjunto com o tratamento padrão.	1)Reprodução da musica “Primavera, das Quatro Estações, de Vivaldi” em um tocador de CD e uso de fones de ouvido; 2) Avaliação dos sinais vitais em cada sessão	Ensaio Clínico por Placebo	Observou-se um efeito benéfico da música em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca, por meio de certos sinais vitais (frequência cardíaca e respiratória) e redução da dor (escala de dor facial). No entanto, existem lacunas a serem preenchidas nessa área e são necessários estudos com maior profundidade

Camila Mendes da Silva, Jessica Marcelle R. Cação, Karin Cristina dos S. Silva, Cassia Fernandes Marques, Leila Simone F. Merey / 2012	Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidas à musicoterapia clássica	Avaliar o efeito da musicoterapia nas respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo hospitalizados cardíaco, além de traçar o perfil dos pacientes submetidos ao procedimento.	1) Durante a coleta – posição supina 2) 15 minutos de musica ininterrupta 3) Avaliação dos sinais vitais 4) O mesmo pesquisador anotava os dados obtidos	Ensaio clínico não controlado	A musicoterapia pode modificar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo hospitalizadas.
--	--	---	---	-------------------------------	---

Fonte: AS AUTORAS, 2020.

Já o quadro 2 mostra em quais bases de dados e afins foram possíveis encontrar os estudos.

Quadro 2. Características dos dados publicados dos artigos

Autores/ ano	Título do artigo	Periódico	Região de filiação do autor principal	Idioma	País	Base/fonte de dados
Keiko Lúcia Hagi Pedro, Amanda Rodrigues Santos, Valdina Marins Pereira/2016	Efeito do canto materno na adaptação de prematuros à vida extrauterina	Revista da Faculdade de ciências médicas de Sorocaba	Sorocara - São Paulo	Língua portuguesa + inglesa	Brasil	Google Scholar
Thamine P Hatem, Pedro IC Lira, Sandra S Mattos / 2006	Efeito terapêutico da música em crianças de pós-operatório de cirurgia cardíaca	Jornal de pediatria – Online	Recife	Língua Portuguesa + inglesa	Brasil	SciELO, Google Scholar, PubMed
Camila Mendes da Silva, Jessica Marcelle R. Cação, Karin Cristina dos S. Silva, Cassia Fernandes Marques, Leila Simone F. Merey / 2012	Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica	Revista Paulista de Pediatria	Campo Grande-MS	Língua Portuguesa + inglesa	Brasil	SciELO

Fonte: AS AUTORAS, 2020.

Por fim, a tabela 1 contém características de comparação dos resultados obtidos antes e depois da sessão de musicoterapia

Tabela 1. Comparação dos resultados dos sinais vitais obtidos com a exposição a terapia

ESTUDO	AMOSTRA	Exposição	S E S S Ã O	FC (média)	FR (média)	OXIMETRIA (%)	T	PAM	PA
1	20 RNP	Inicial	1	144,9	53	95,9	X	X	X
		Final	3	146,2	53,7	96,9	X	X	X
2	84 crianças de 0 a 16 anos	Inicial	1	122,5	32	98	36,5	80,5	101,5
		Final	1	131,5	34	98	35,6	83	106,2
3	12 RNP	Inicial	1	139	56,1	95,6	36,6	X	87,8
		Final	6	141,9	54,3	95	36,4	X	85,2

Nota: RNP: recém-nascido prematuro; FC: frequência cardíaca; FR: frequência respiratória; T: temperatura; PAM: pressão arterial média; PA: pressão arterial•.

Fonte: as autoras, 2020.

Logo, com a tabela 1 acima, pode-se concluir através dos resultados, que a musicoterapia trouxe mudanças e alterações significativas às crianças submetidas ao processo de musicoterapia. A redução da pressão arterial média e da frequência cardíaca principalmente, mostra o início da tranquilidade, relaxamento e bem estar do paciente internado após as sessões de musicoterapia.

Artigo 1 – Realizado no período de março a julho de 2015, na cidade de Sorocaba – SP o meio de terapia utilizado foi o canto materno, por três dias consecutivos durante 10 minutos, as mães cantarolavam músicas de seu conhecimento em ritmo lento, baixo e contínuo, anotando as reações de seus filhos; dessa forma, a coleta de dados foi analisada antes do início e após a exposição do canto, nesses momentos foram observadas a frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação. Obtendo alterações significativas dos mesmos (tabela 1). (PEDRO, 2016).

Artigo 2 – Realizado no período de janeiro a junho de 2004 em Pernambuco. A forma consistiu em dois grupos: 63 com musicoterapia e 21 controles, destes somente 79 crianças foram inclusas e cinco excluídas sendo 3 do grupo controle 2 do grupo de intervenção. Os critérios de inclusão foram variáveis de idade, sexo, tipo de cardiopatia e tipo de cirurgia cardíaca. A forma foi através de fones de ouvido individuais e acoplados juntamente ao tocador de CD, sendo que um deles era em branco, e outro reproduzindo música clássica durante as sessões. A coleta de dados foi realizada através de um formulário próprio por um auxiliar de enfermagem responsável por acompanhar a

criança submetida ao procedimento, e ainda, uma avaliação subjetiva da escala facial de dor antes e depois da terapia (HATEM, 2006).

Artigo 3 – Para esse estudo, os critérios de inclusão foram recém nascidos com respiração espontânea, estáveis hemodinamicamente, com monitoração não invasiva e com idade gestacional menor ou igual a 36 semanas de acordo com o método Ballard, o peso não precisava ser necessariamente adequado a idade, ambos os sexos; já para os critérios de exclusão foram os RNP com ventilação mecânica, nascidos com malformação congênita, instabilidade hemodinâmica e aqueles que receberam altas antes do período de conclusão do trabalho. (SILVA, 2013).

4. DISCUSSÃO

De acordo com os artigos selecionados para essa revisão integrativa, podemos analisar que todos com a sua metodologia específica, obtiveram mudanças seja ela comportamental do recém-nascido, e até mesmo alterações fisiológicas, como a mudança na frequência cardíaca (tabela 1) que contribuíram para a recuperação do pós-operatório cardíaco. O presente estudo corrobora segundo WHITE, 1999; e GUZZETTA, 1989, onde as alterações foram maiores na FC e FR conseqüentemente.

Uma das mães, do artigo 1, relata que as reações de seu filho refletem ainda mais quando elas cantarolavam uma canção entre e durante as mamadas, ou até mesmo quando eles estavam agitados e chorando (PEDRO, 2016). Com isso, outra autora relatou que a musicoterapia pode desencadear reações emocionais positivas nas crianças hospitalizadas em Unidade de terapia intensiva pediátrica; melhorando a comunicação da mãe com o bebe, e contribuindo para a redução da dor e também da FC. (TONDATTI, 2011)

No segundo artigo, sendo por meio da música clássica durante 30 minutos também se obteve redução da FC e redução nos níveis da escala facial de dor em pós-operatório imediato, sendo que a maioria dos pacientes presentes no estudo tinha predominância de Cardiopatia de Shunt esquerda-direita com 41,8% dos pacientes estudados (HATEM, 2006). Este tipo de metodologia com esse público alvo é um dos únicos para área da musicoterapia, como a utilização desta escala facial de dor, porém outros estudos utilizam metodologias parecidas para observar efeitos na ansiedade e estresse dos pacientes (WHITE, 1999).

Em relação à redução da dor e do estresse após a intervenção da música, outros estudos apresentam resultados significativos, por exemplo, Nilson e cols (2003). Evidenciaram suas variáveis de resultados positivas em relação à analgesia com música, obtiveram redução tanto de saturação de oxigênio como da dor no pós-operatório. Em outro estudo de (Ikonomidou et al., 2004). Relatou que após as sessões com música tanto no pré-operatório com sensação de bem estar e preparação como no pós-operatório com diminuições significativas de dor e variáveis de FC e FR.

No terceiro estudo analisado, o meio da terapia se deu pelo “efeito Mozart”, este sendo de amplitude baixa, ritmo simples e direto, possuindo frequência de aproximadamente 60 a 70 batidas por minuto. A metodologia difere das outras, porém o objetivo da intervenção é bem parecido com o segundo artigo (HATEM,2006), podendo ser comparado a redução da dor, estresse e análise de variáveis de monitorização (PA, FC, FR, T e SPO²). A aplicação da intervenção musical pode proporcionar momentos de relaxamento ou estímulos cognitivos, sensoriais e motores (PAIANO, 2014)

Todos os estudos revisados obtiveram efeitos benéficos após as sessões de musicoterapia, melhorado estresse e ansiedade nos pais, profissionais e principalmente nos RNP. As mamadas dentro das UTIN duravam mais, com isso o ganho de peso do recém-nascido era mais rápido e conseqüentemente diminuía o tempo de internação nas Unidades de Terapia Intensiva.

Como citado anteriormente, não somente nos pacientes foram observados benefícios com a aplicação da musicoterapia, pais e profissionais já tiveram a experiência de como essa terapia funciona para alívio do estresse e ansiedade (CARDOSO, 2017) salientando ainda mais a oportunidade de utilizar este método terapêutico nesses ambientes para serventia de todos envolvidos.

5. CONCLUSÃO

Diante do percorrido ao longo desta revisão, é perceptível a dificuldade de encontrar trabalhos com o tema abordado, por ser uma terapia relativamente pouco explorada atualmente. Contudo a busca pelo tema nos instigou a compreender o efeito desta terapia alternativa nas unidades de terapia intensiva.

As terapias alternativas vêm a cada dia ganhando conhecimento tanto na área da enfermagem como na medicina em si (LESS, 2018) pois, esses tipos de intervenção são

menos dolorosos, tem um menor custo em sua aplicação e podem gerar resultados significativos como pudemos notar ao longo dessa revisão.

Nos três artigos que foram utilizados para essa revisão integrativa percebe-se que a música é benéfica e produz resposta fisiológica, ou melhor, efeito ao bebê neonato quando inserido em uma Unidade de Internamento Neonatal. As mudanças nos sinais vitais, no comportamento e nas alterações neuropsíquicas contribuem para o tratamento em um ambiente com tantos ruídos que são as UTIs, esta mudança nas unidades não foi só percebida pelos funcionários como também pelos pais dos pacientes presentes durante a intervenção.

Assim como os artigos revisados e demais utilizados para este estudo, foram positivamente congruentes nos resultados, podemos destacar a necessidade de estudos na área com dados atualizados e detalhados nos elementos da música, por exemplo, ritmo, melodia, volume da acústica e demais relacionados com esses parâmetros.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL et al. O perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatias congênitas submetidos à cirurgia no Hospital do Coração. Rev. Bras Cienc Saude, Vol. 17, nº 03, p. 263-8, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/13221>. Acesso em out de 2020.

BENENZON, Rolando., In: Teoria da musicoterapia. Grupo Editorial Summus. São Paulo – SP. 1988; P. 11 – 15

FELCAR, Josiane Marques et al. Fisioterapia pré-operatória na prevenção das complicações pulmonares em cirurgia cardíaca pediátrica. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, v. 23, n. 3, p. 383-388, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382008000300016&tlng=pt. Acesso em jun. 2020.

GUITTI, José Carlos dos Santos. Aspectos epidemiológicos das cardiopatias congênitas em Londrina, Paraná. Arq Bras Cardiol, v. 74, n. 5, p. 395-9, 2000. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/abc/2000/7405/74050001.pdf>. Acesso em 15 out. 2020.

GUZZETTA, CE. Effects of relaxation and music therapy on patients in a coronary care unit with presumptive acute myocardial infarction. *Heart Lung*. 1989 Nov;18(6):609-16. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2684920/>. Acesso em 8 de nov. 2020

HATEM, Thamine P.; LIRA, Pedro IC; MATTOS, Sandra S. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 3, p. 186-192, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v82n3/v82n3a06.pdf>. Acesso em 24 mar. 2020.

IKONOMIDOU, Eleni; REHNSTRÖM, Anette; NAESH, Ole. Effect of Music on Vital Signs and Postoperative Pain. *AORN Journal*, v. 80, n. 2, p. 269–278, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001209206605644> ->. Acesso em: 8 nov. 2020.

JOÃO, Paulo Ramos David; FARIA JUNIOR, Fernando. Cuidados imediatos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Jornal de Pediatria*, v. 79, p. S213-S222, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v79s2/v79s2a11.pdf>. Acesso em out. 2020.

LESS, L. A., & Sehnem, S. B. (2018). Terapias alternativas e a saúde pública. *Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos*, 219-238. Recuperado de https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19178

MIYAGUE, N. I; CARDOSO, S. M; MEYER, F; ULTRAMARI, F. T et al, Estudo epidemiológico de cardiopatias congênitas na infância e adolescência. Análise em 4538 casos. Curitiba-PR, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v80n3/p03v80n3.pdf>. Acesso em 02 de Nov. de 2020.

NILSSON, U.; RAWAL, N.; ENQVIST, B.; *et al.* Analgesia following music and therapeutic suggestions in the PACU in ambulatory surgery; a randomized controlled trial. *Acta Anaesthesiologica Scandinavica*, v. 47, n. 3, p. 278–283, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12648193/>. Acesso em: 8 Nov. 2020.

OLIVEIRA, Elayne Kelen de; SILVA, Vinicius Zacarias Maldaner da; TURQUETTO, Aída Luiza Ribeiro. Relação do teste de caminhada pós-operatório e função pulmonar com o tempo de internação da cirurgia cardíaca. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 24, n. 4, p. 478-484, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbccv/v24n4/v24n4a08.pdf>. Acesso em 15 Set. 2020.

PAIANO, G. A. L.; Uso de intervenção musical em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: estudo piloto, *Rev Enferm UFSM* 2014 Out/Dez. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13015/pdf>. Acesso em nov. 2020

PEDRO, Keiko Lúcia Hagi; SANTOS, Amanda Rodrigues; PEREIRA, Valdina Marins. Efeito do canto materno na adaptação de prematuros à vida extrauterina. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 18, n. 2, p. 103-109, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5d30/083896632c79f64f11ebc8db28513a5788cf.pdf>. Acesso em mar. 2020.

PIAZETTA, C. M. F.; Música em musicoterapia: estudos e reflexões na construção do corpo teórico da Musicoterapia, *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v.1, p.1-141, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/viewFile/170/171>. Acesso em out. 2020

SILVA, Camila Mendes da et al. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, n. 1, p. 30-36, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/06.pdf>. Acesso em mar. 2020.

TONDATTI, C. P.; A música enquanto instrumento terapêutico na resposta clínica da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica, BUTUCATU, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96464/tondatti_pc_me_botfm.pdf?squence=1&isAllowed=y. Acesso em jun. 2020.

VOLL PILATES GROUP. Entenda Tudo Sobre Musicoterapia. Blog Fisioterapia. Disponível em: <<https://blogfisioterapia.com.br/o-que-e-musicoterapia/>>. Acesso em: 22 out. 2020.

WHITE JM. Effects of relaxing music on cardiac autonomic balance and anxiety after acute myocardial infarction. American journal of critical care : an official publication, American Association of Critical-Care Nurses, v. 8, n. 4, 1999. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10392221/>>. Acesso em: 9 Nov. 2020.

CARDOSO, Júnior OP, et al. Com palavras não sei dizer: ressignificando o cuidado através da música em pós-operatório cardiopediátrico, Rev Rene. 2017 set-out; 18 (5): 655-62. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/30839/71498>. Acesso em: Mar. 2020.